

Revista #DemocraciaSocialista5 disponível para baixar

27/06/2017



Clique para baixar o PDF



Esta edição da Revista **Democracia Socialista** se publica em um momento em que a esquerda brasileira define rumos históricos no seio do Partido dos Trabalhadores, dentro de uma conjuntura em que a crise deflagrada dentro do governo golpista e o bloco político que o apoia recoloca com ainda mais atualidade e força as bandeiras de **FORA TEMER! ELEIÇÕES DIRETAS JÁ! PELA RETIRADA IMEDIATA DAS REFORMAS NEOLIBERAIS!** Nesse contexto o que está em jogo é afirmar o PT como uma ferramenta de mudanças estruturais nas mãos da classe trabalhadora. E uma nova candidatura Lula à Presidência do Brasil que supere os problemas que resultaram no golpe de Estado que derrubou a presidenta Dilma Rousseff. São desafios que cobram respostas do 6º Congresso do Partido.

Para contribuir para esses debates, este número da revista traz um conjunto de textos que analisam o atual estágio da luta de classes no mundo e no Brasil. Em uma entrevista a **Gérard Duménil** e **Dominique Lévy** sobre seu recente livro *A grande bifurcação. Para acabar com o neoliberalismo*, aborda-se a crise do capitalismo e as saídas, à direita e à esquerda. Esses economistas marxistas franceses apontam para a necessidade de uma atualização programática da esquerda se o desejo for o de superar o neoliberalismo. E indicam algumas pistas nesse sentido.

No segundo artigo, **Reginaldo Moraes** destrincha o “fenômeno” Donald Trump e sua relação com a classe trabalhadora dos EUA. O que sua análise mostra é como os neoconservadores conseguiram essa espetacular vitória graças à desmoralização de um progressismo – representado pela candidatura de Hillary Clinton – diluído no neoliberalismo e às estratégias de desmobilização de setores cada vez mais amplos da população. Os avanços neoconservadores têm sido proporcionais à covardia histórica desse progressismo cada vez mais desfigurado.

Em seguida, **Juarez Guimarães** analisa a conjuntura brasileira como expressão de uma “contrarrevolução neoliberal”. Com esse conceito, busca designar a profundidade e a amplitude da ofensiva da direita brasileira. Assim, o golpe de Estado de 2016 assume feições diferentes às de um evento marcado pela desfaçatez dos seus principais impulsionadores para adquirir os traços de uma disputa histórica na qual a esquerda sofreu uma derrota estratégica. Novamente, superar essa conjuntura não será possível com mais do mesmo que nos conduziu ao beco de 2015-16. Esse é um debate que está em curso no Partido dos Trabalhadores.

Os dois artigos seguintes dão conta de dimensões-chave da luta de classes. **Marilane Teixeira** repassa as principais medidas que o bloco golpista governante impulsiona contra a previdência social e os direitos trabalhistas. Foi em torno desses temas que a classe trabalhadora travou uma batalha importante na greve geral de 28 de abril passado. A defesa de conquistas será parte fundamental de um programa de esquerdas para o próximo período. E **Ronaldo Teodoro** mostra o papel insubstituível que o sindicalismo CUTista tem na luta em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), cujo desmonte é parte da agenda reacionária da direita.

Para o marxismo revolucionário, o qual reivindicamos, sem teoria revolucionária não há prática revolucionária. Por isso consideramos de interesse para nossa militância publicar a transcrição de uma conferência que **Miguel Romero (“Moro”)** ditou sobre o legado teórico-político de **Daniel Bensaïd**. Ambos os dirigentes políticos revolucionários europeus foram importantes interlocutores da nossa corrente para elaborarmos um marxismo crítico e aberto. Ao lembrar Bensaïd, Moro nos entrega um roteiro de questões teóricas fundamentais para construir um marxismo revolucionário para o século XXI.

No artigo que recupera a história do 8 de março como Dia Internacional da Mulher, Nalu Faria faz um resgate dos vínculos históricos e atuais entre a luta feminista e o movimento operário e socialista. Na conjuntura brasileira recente, a mobilização feminista das mulheres tem sido fundamental para enfrentar a onda reacionária que as forças da direita têm desatado. Este artigo mostra que o feminismo somente mostrará todo seu potencial se estiver fortemente ligado às lutas da classe trabalhadora pelo socialismo, mas isso somente será possível se o próprio movimento socialista assumir definitivamente o feminismo.

Encerrando nossa revista, **Guilherme Cassel** chama a atenção para o fato de que, na conjuntura atual brasileira, falta uma literatura que reflita o contexto social e o povo que sofre e luta. Se os personagens da Revolução Russa estão sobretudo em Tolstói, antes que nos textos políticos dos revolucionários que a conduziram, ele pergunta onde estão retratados os tipos humanos que pululam nos dramas de nosso tempo.

ERRATA REVISTA 4. No artigo de Arno Augustin Filho, Os fatos são teimosos, ficou faltando o seguinte crédito: Agradeço ao economista Jorge Maia Ussan, amigo que elaborou e gentilmente cedeu-me os gráficos ilustrativos.



Clique e faça o download do PDF

Compartilhe nas redes: